

A construção do objeto nas Ciências Sociais: formulando problemas e hipóteses de pesquisa

Como transformar um interesse vago e confuso por um tópico de pesquisa em operações científicas práticas?

1. Construção do objeto científico;

- Ruptura e construção => inerentes à produção científica;

2. Desenho de pesquisa.

- Tema;

- Problema de pesquisa;

- Hipóteses;

- Procedimentos operacionais;

- Método de análise dos dados.

Características da prática científica

1. Objetivo: produzir inferências
 - i) de tipo *descritivo*: usar as observações de alguns fenômenos para aprender sobre fenômenos não observados;
 - ii) de tipo *causal*: revelar as relações de causalidade que conectam os fenômenos, ou algumas de suas dimensões;
2. Procedimentos públicos: a pesquisa científica utiliza métodos explícitos e codificados para produzir e analisar dados, cuja confiabilidade pode, então, ser verificada;
3. Conclusões incertas: as afirmações científicas são, por definição, incertas ou, em outros termos, *prováveis*.
4. Método é seu conteúdo: a pesquisa científica adere a um conjunto de regras de inferência de que depende a validade dos resultados.

(Cf. King, G.; Keohane, R.; Verba, S. *Designing Social Inquiry*)

Ofício de Sociólogo: quem são os interlocutores?

“A maior parte dos erros a que está exposta tanto a atividade sociológica quanto a reflexão sobre tal atividade encontra sua raiz na representação falsa da epistemologia das ciências da natureza e da relação que ela mantém com a epistemologia das ciências do homem. Assim, epistemologias tão opostas em suas afirmações patentes quanto o dualismo de Dilthey... e o positivismo que se esforça por imitar uma imagem da ciência natural...” (p. 16)

O principal inimigo é o positivismo: primazia da observação e busca da explicação causal pela via indutiva.

Três princípios básicos caracterizam o positivismo nas Ciências Sociais:

- i) princípio do fenomenalismo: o conhecimento só pode basear-se na experiência => “fatos” estão imediatamente acessíveis à percepção sensorial;
- ii) unidade do método científico: os procedimentos das CN são diretamente aplicáveis às CS na busca de leis invariantes ou regularidades empíricas;
- iii) princípio da neutralidade: separação radical entre fatos e valores.

Consequências:

- i) teoria é um “espelho da realidade”;
 - ii) a “boa prática científica” exige nada mais do que o “bom uso” das técnicas de investigação.
-
-

A crítica ao positivismo

- Rejeição da estrutura epistemológica do positivismo:

Racionalismo aplicado: “o fato científico é conquistado, construído e constatado”, o que significa recusar “o empirismo que reduz o ato científico a uma constatação e o convencionalismo que lhe opõe somente as condições prévias de construção. À força de lembrar o imperativo da constatação, contra toda tradição especulativa da filosofia social da qual tem de se liberar, a comunidade sociológica tende, atualmente, a esquecer a hierarquia epistemológica dos atos científicos que subordina a constatação à construção e à construção à ruptura... Ora, tal explicitação permanece em si mesma desprovida de virtude heurística enquanto não for acompanhada de explicitação dos obstáculos epistemológicos que se apresentam, sob uma forma específica, em cada atividade científica.” (p. 22)

“O modelo teórico é inseparavelmente construção e ruptura já que é necessário ter rompido com as semelhanças fenomenais para construir as analogias profundas e já que a ruptura com as relações aparentes pressupõe a construção de novas relações entre as aparências.”

Os obstáculos à produção de conhecimento nas CS: a necessidade de rupturas

1. Relação entre a ciência social e o senso comum.

“Existem poucos equivalentes sociológicos desse tipo de fenômeno limpo e intocado, que nunca tenha sido preenchido com significados antes que os sociólogos aparecessem com seus questionários, fizessem anotações em seus cadernos de campo ou observassem documentos relevantes. As ações humanas e interações que os sociólogos estudam já receberam nomes e já foram analisadas pelos próprios atores e, dessa maneira, são objetos de conhecimento do senso comum.” (*Aprendendo a pensar com a sociologia*, p. 20)

“Os homens não esperaram o advento da ciência social para formularem ideias a respeito do direito, da moral, da família, do Estado, da própria sociedade; com efeito, não poderiam viver sem elas.” (As regras do método sociológico; apud *Ofício do Sociólogo*, p. 119).

- familiaridade com o mundo social: tomar fatos “dotados” de realidade social como objetos sociológicos;
 - o pré-construído está por toda parte: o uso descuidado das categorias “nativas”.
-
-

Os obstáculos à produção de conhecimento nas CS: a necessidade de rupturas (II)

2. O objeto do cientista social “fala”.

“Sabemos por nossas experiências que somos 'o autor' de nossas ações, e que o que fazemos é efeito de nossas intenções, muito embora os resultados possam não corresponder ao que pretendíamos... Naturalmente, o modo como pensamos nossas ações é o modelo pelo qual damos sentido às ações dos outros... Tendemos a perceber tudo que acontece no mundo em geral como resultado da ação intencional de alguém...” (Aprendendo a pensar com a sociologia, pp. 22-23)

“Julgamos ser fecunda a ideia de que a vida social deva ser explicada, não pela concepção que têm a seu respeito os que participam nela, mas por causas profundas que escapam à consciência.” (E. Durkheim, *As regras do método sociológico*).

“Na produção social de sua existência, os homens estabelecem relações necessárias, independentes de sua vontade.” (K. Marx, Prefácio à *Contribuição da Crítica à Economia Política*).

- relações entre os indivíduos => relações entre posições sociais.

Os obstáculos à produção de conhecimento nas CS: as técnicas de ruptura

1. Definições provisórias.

“Chama-se de suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado.” (Durkheim, E. *O Suicídio*, São Paulo, Martins Fontes, 2011, p. 14).

2. Crítica metódica das noções correntes.

“[Antes] que seja possível introduzir... essa tese e conferir-lhe uma função de explicação, deve-se tomar a seguinte precaução elementar: ter uma ideia clara do que ela implica e também... colocar à prova seu valor ao confrontá-la com os fatos.” (apud p. 127)

3. Comprovação estatística da falsa evidência.

- aumento da criminalidade;

4. História dos problemas sociais.

- o exemplo da “velhice” enquanto problema social.

5. Pensar relacionamente.

Construindo o objeto científico...

1. Objeto disciplinar. “O ponto de vista cria o objeto” (p. 45)
2. Objeto pré-construído;
3. Objeto teoricamente construído.

“[Somente] uma teoria científica pode opor às solicitações da sociologia espontânea... a resistência organizada de um elenco sistemático de conceitos e relações definido tanto pela coerência do que exclui, quanto pela coerência do que estabelece; somente ela pode construir o sistema de fatos entre os quais instaura uma relação sistemática.... enfim, somente ela pode dar à experimentação seu pleno poder de desmentido, apresentando-lhe um elenco de hipóteses tão sistemático que se encontra exposto inteiramente em cada uma delas.” (p. 80)

Construindo o objeto (II)...

3. Objeto teoricamente construído.

- Não há fatos sem teoria.

“[Em] sociologia, os ‘dados’, até mesmo os mais objetivos, são obtidos pela aplicação de grades (faixas etárias, de remuneração etc.) que implicam pressupostos teóricos e, por esse motivo, deixam escapar uma informação que poderia ter sido apreendida por outra construção dos fatos.” (p. 49)

“Com efeito, quando o sociólogo pretende tirar dos fatos a problemática e os conceitos teóricos que lhe permitem construir e analisar tais fatos, corre sempre o risco de se limitar ao que é afirmado por seus informantes.” (p. 50).

